ASSUNTOS LEVANTADOS E REGISTRADOS: INFORMAÇÕES E IMAGENS EM TRÊS JORNAIS DE PORTO ALEGRE SOBRE O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO NEGRO REALIZADO NO ANO DE 1958

Arilson dos Santos Gomes[1]

Resumo: Este artigo pretende abordar e levantar, através de informações localizadas em fontes jornalísticas, como foram registradas as reportagens sobre o *Primeiro Congresso Nacional do Negro* realizado na cidade de Porto Alegre entre os dias 14 e 21 de setembro do ano de 1958. Esse *encontro* foi realizado na *Câmara Municipal* e na sede social da *Sociedade Beneficente Floresta Aurora.*

Palavras-chave: imprensa, história, sociedade Floresta Aurora, Congresso Nacional do Negro.

Abstract: This article intends to approach and to raise, by means of data gathered in press sources, how were recorded the news articles about the *Black's First National Congress r*ealized in the city of Porto Alegre between the september 14th and 21th in 1958, together with *municipal government* in the headquarters of the *Beneficient Society Floresta Aurora.*

Key-words: press, history, Beneficient Society Floresta Aurora, Black's First National Congress.

Este artigo pretende abordar e levantar, com a utilização de fontes impressas, como foram registradas as reportagens sobre o *Primeiro Congresso Nacional do Negro* realizado na cidade de Porto Alegre entre os dias 14 e 21 de setembro do ano de 1958. Esse *encontro* foi realizado na *Câmara Municipal* de Porto Alegre e na sede social da *Sociedade Beneficente Floresta Aurora* (*SBFA*).

Por ocasião desse importante acontecimento, a capital gaúcha recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e interior gaúcho, contando com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais brancos e negros e a comunidade. Durante as atividades do *encontro* foram debatidos três temas centrais: primeiro, *a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil*; segundo, *a situação do homem de cor na sociedade*; e em terceiro, *o papel histórico do negro no Brasil e em outros*.

[1] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS sob orientação da Prof. Dra. Margaret Marchiori Bakos. Bolsista CAPES e membro do GT Negros/ ANPUH-RS. E-mail: arilsondsg@yahoo.com.br

Em pesquisas realizadas até o presente momento, em jornais localizados nos acervos do *Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa* e *no Centro de Pesquisas do Correio do Povo*, pode-se destacar a importante repercussão obtida por esse *congresso* através dos 'veículos jornalísticos' da cidade de Porto Alegre entre setembro e outubro do ano de 1958.

Os jornais que servirão de fontes para o desenvolvimento de nosso trabalho são o *Diário de Notícias, A Hora* e o jornal *Correio do Povo*, sendo que este último mantém um relacionamento antigo com a comunidade negra porto-alegrense em especial com a *Sociedade Beneficente Floresta Aurora.* Utilizaremos também as *atas de reuniões* localizadas no acervo da entidade (*SBFA*).

Na intenção de apontar algumas "balizas" norteadoras do artigo, serão levantados questionamentos para respondermos e, conseqüentemente, localizarmos informações de como a *Floresta Aurora* conseguiu fazer com que a repercussão, por ocasião da organização do *Congresso Nacional do Negro*, atingisse jornais locais e nacionais.

Portanto, pergunto: como se estabeleceu à relação entre o jornal *Correio do Povo* e a comunidade negra? Ocorreram contatos anteriores à realização do Congresso entre a Sociedade Floresta Aurora e este jornal? Como os organizadores obtiveram recursos financeiros para a realização do encontro? Qual o sentido dos organizadores do *Congresso* buscarem apoio na mídia jornalística? Como os jornais *Diário de Notícias, A Hora* e *Correio do Povo* acompanharam o encontro e como eles divulgaram as atividades? Quais matérias/informações tiveram maior destaque nesses jornais? Como esse congresso teve repercussão nacional?

A *Sociedade Beneficente Floresta Aurora* nasceu no dia 31 de dezembro de 1872. É a sociedade negra mais antiga do Brasil fundada por Polydorio Antonio de Oliveira, negro forro, na cidade de Porto Alegre entre as atuais ruas Barros Cassal e Cristóvão Colombo. Tinha como objetivo zelar pela comunidade negra materialmente e socialmente, auxiliando inclusive na realização de enterros dignos para os negros porto-alegrenses.[2]

[2] A *Sociedade Beneficente Floresta Aurora* foi fundada em 1872 a partir de dissidentes da *Irmandade do Rosário de Porto Alegre*. É a sociedade negra em atividade mais antiga do Brasil. Para saber mais da *Floresta Aurora* ver Muller (1999).

O jornal *Correio do Povo* foi fundado em 1º de outubro de 1895 por Caldas Júnior. Breno Caldas, diretor em 1975, em um artigo publicado por ocasião das comemorações dos 80 anos de fundação do jornal, explica as dificuldades enfrentadas por Caldas Júnior para fundar e manter o jornal. Segundo Breno Caldas:

> O Correio do Povo nascera em prédio alugado, pobre de recursos e desprovido da sofisticação técnica de que dispunham, na época, os grandes jornais. Por isso, Caldas lhe comprou linotipos, farta provisão de tipos novos, uma máquina impressora rotativa da marca da moda – Morinoni- e uma casa na rua da Praia [...] precisou tomar empréstimos e altos investimentos simultâneos [...] (*Correio do Povo*, 1975, p.20)

Com o pseudônimo de "Léo Pardo", o jornalista negro José Paulino de Azurenha (1861- 1909), era um dos principais redatores do jornal *Correio do Povo*, "tendo chegado a participar da fundação do jornal junto com Caldas Júnior em 1895" (LAZZARI, 1998).

Nesse sentido são observados alguns "laços" entre o fundador do periódico e Paulino Azurenha. Mas a nível coletivo podemos destacar outro acontecimento envolvendo o Jornal e a comunidade a organização do *Primeiro Congresso Nacional do Negro,* realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958.[3]

Antes de "descortinarmos" o *Congresso do Negro*, contextualizaremos brevemente período, sobre os seguintes aspectos: desenvolvimento industrial do eixo Rio-São Paulo, quadro político nacional, ideologias da época, influências do desenvolvimentismo na territorialidade negra de Porto Alegre e a situação administrativa da *Sociedade Floresta Aurora*.

No quadro econômico e industrial, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo por contarem com um maior volume de capital e a existência de um mercado consumidor crescente, se tornam líderes de lucros e de empreendimentos, com a posição de frente no processo cultural e político do período desenvolvimentista.

Na política, o governo de Juscelino Kubistschek (1956-1961) lança o arrojado Plano de Metas expressando o desejo de modernizar o país nos aspectos sócio-economico cultural (BRUM, 1984).

No campo ideológico, o nacionalismo difunde-se entre amplos grupos sociais, surge a consolidação de um "sistema ideológico"

[3] Para saber mais ver Gomes (2006).

com múltiplas vertentes interligadas: neocapitalista, liberal, nacionalista, sindicalista, desenvolvimentista, marxista, etc.

No sentido de realização do *Congresso,* a ideologia presente é a nacionalista, o que devemos aprofundar. Mas em virtude do *encontro* ter em sua nomenclatura o adjetivo de *nacional* significa que seja possível fazer esse apontamento.

Em Porto Alegre, nos anos 50, a comunidade negra vivia um período de transformações, iniciam-se as obras de urbanização advindas com as políticas desenvolvimentistas do período, bairros tradicionais negros são desterritorializados entre eles o Areal da Baronesa e a Colônia Africana, espaços simbólicos para os negros porto-alegrenses que, após este período, tornam-se espaços valorizados do ponto de vista imobiliário; a Rua dos Andradas passa a ser o referencial simbólico e identitário para a comunidade negra.(CAMPOS, 2006, p. 43).

Além dessas mudanças territoriais, o período possibilita a ação coletiva da comunidade negra. Surge, diante de tantas possibilidades, "campo fértil" para as propostas de elevação cultural, política e social desse grupo, ainda estigmatizado e carente socialmente.

Nesse contexto, quais foram os administradores da entidade organizadora do conclave? A *Sociedade Floresta Aurora* representa, por ser organizadora desse *Congresso*, a possibilidade de um coletivo negro desenvolver, planejadamente, alternativas para a organização da comunidade negra porto-alegrense, certamente ansiosa com as transformações do período.

A sociedade tinha como presidente anterior Heitor Fraga. Empossado Valter Santos, em 1958, a sua administração passa a fazer contatos em outras esferas da sociedade gaúcha e do eixo Rio-São Paulo. A entidade tem as suas relações alargadas, o que possibilita a sua contribuição na situação político-social e cultural, não somente da comunidade negra porto-alegrense, mas dos negros gaúchos e brasileiros.

Valter Santos contava nos quadros administrativos da sociedade com os conselheiros Julio Soares, ex-presidente nos biênios 1954-1955, 1960-1961 e 1968-1969, Rio Grandino Machado, Dalmiro



Registro da Revista do Globo página 86.2ª quinz.Out.1958

Lemos, ex-presidente da sociedade entre os anos de 1942 a 1945, Rui Santos, Eurico Souza, também ex-presidente da sociedade no ano de 1950; além dos conselheiros: Flávio Silva, Edson Couto e Armando Temperani, deputado estadual pelo PTB e Presidente da Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa do Estado.[4]

Eles iniciam uma nova etapa *florestina* tendo como principal meta o ressurgimento material, social e político da então octogenária Sociedade. Antes e após a posse a atual diretoria encontra uma sociedade em crise.[5]

Abaixo, dirigentes da sociedade no período e integrantes da comissão organizadora do *Congresso*.



Imagens, da esquerda para a direita, de Valter Santos e Eurico Souza: fonte MCSHJC, F22 E1 B3, jornal *Folha da Tarde* de 19/09/1958 p.35. Imagem de Armando Temperani Arquivo de Dep. da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

[4] As datas referentes à legislatura de cada presidente são localizadas na atual sede da *Sociedade Floresta Aurora*, situada na Av. Cel. Marcos nº527, na cidade de Porto Alegre. Na entidade existe uma galeria de fotos com os respectivos presidentes e os anos dos mandatos, a partir de 1932 até os dias atuais. Já as informações sobre o Deputado Armando Temperani são localizadas no Arquivo da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

[5] Para saber mais ver Gomes (2006).

A partir desses e de outros homens iniciam-se as ações para a realização do *Primeiro Congresso Nacional do Negro*. Como realizar um *evento* de tal "envergadura" sem dinheiro?

Utilizando-me de atas das reuniões localizadas no acervo da *Sociedade* tornou-se possível localizar indícios de como surgiram as possibilidades de acontecer o *encontro*.

Através de relacionamentos e contatos com políticos, empresários, setores da imprensa local e nacional e entidades negras do estado e do Brasil, além de uma ampla campanha arrecadatória entre os membros-sócios da entidade, lideradas pelos conselheiros Julio Soares, Dalmiro Lemos, Edson Couto e Flavio Silva, buscam alternativas para viabilizar o *Congresso*.

Consta em ata que o conselheiro Eurico Souza propõe que fosse oferecido, por parte da entidade, um coquetel ao Prefeito de Porto Alegre Leonel Brizola (1922-2004) e a sua esposa, além da realização de um torneio de futebol entre as organizações negras do Estado do Rio Grande do Sul como forma de manter entrosadas as associações negras regionais (*Ata* 248, 20/05/1958).

Após contatos com o Prefeito da capital gaúcha, no mês de junho, o Presidente da *SBFA*, Sr. Valter Santos e o conselheiro Eurico Souza viajaram para o Rio de Janeiro no intuito de conseguir apoio do Presidente da República Sr. Juscelino Kubistschek, para a realização do *congresso*. É importante salientar que o PTB, Partido Trabalhista Brasileiro era o partido Juscelino, de Leonel Brizola e do conselheiro da sociedade, deputado Armando.

Quanto ao auxilio financeiro, como vimos, um dos maiores problemas para a realização do evento, foi resolvido por parte dos apoios dos Governos estadual e municipal, que assinaram decretos para a liberação de verbas para a *SBFA* em virtude da preparação das atividades do *Primeiro Congresso Nacional do Negro*.

O apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul ocorre mediante decreto nº 327, do dia 20 de agosto de 1958, assinado pelo então Governador do Estado Ildo Menegetti, no qual autoriza a liberação de 60.000 cruzeiros para a entidade (*Ata* 251, 08/06/1958).

Outra fonte "informante" sobre a liberação de recursos, além desse decreto estadual, localiza-se na ata de nº 262 encontrada no acervo da *Sociedade Floresta Aurora*, no documento consta à capitação de 70.000,00 cruzeiros doados da *Prefeitura Municipal de Porto Alegre*, para a organização do *conclave*.

Nas atas pesquisadas, também foi possível encontrar apoios de empresas privadas ao *Congresso* dos quais cita-se: *Rede Mineira de Aviação*, *Rádio Farroupilha*, indústria de refrigerantes *Pepsi Cola*. (*Atas* da SBFA 255 e 263, 06/07 e 12/10/1958).

Em reuniões na sede da sociedade ficou firmado o apoio entre a *Empresa Jornalística Caldas Júnior* e os organizadores do *Primeiro Congresso Nacional do Negro*. Como consta em atas registradas e localizadas no acervo da *entidade*. (*Ata* 252, jul. 1958).

Portanto, através do apoio dos jornais *Correio do Povo* e *Folha da Tarde*, ambos em 1958 faziam parte da *Empresa Jornalística Caldas Júnior,* a *Sociedade Floresta Aurora* conseguiria fazer com que o *congresso* obtivesse repercussão nacional, já que a empresa tinha escritórios nas duas principais cidades brasileiras do período, São Paulo e Rio de Janeiro.

As sociedades negras de Porto Alegre *Satélite Prontidão* e *Clube Náutico Marcílio Dias*, a *Sociedade Renascença Club*, da cidade do Rio de Janeiro, a *Sociedade Laços de Ouro*, de Uruguaiana, a *Associação José do Patrocínio*; de Belo Horizonte, a *Sociedade Estrela do Oriente*, de Rio Grande e a *Sociedade Sírio-Libanesa*, receberem agradecimentos pelo apoio prestado à realização do *Primeiro Congresso Nacional do Negro* (*Ata* 263, 12/10/1958).[6]

Contando com os apoios políticos e financeiros dos Governos Federal, Estadual e Municipal, contatos políticos com o *PTB*, empresas privadas de alto porte, a *Empresa Jornalística Caldas Júnior*, organizações negras do interior do estado e de outras *sociedades* do Brasil, estavam dadas as condições para a execução do *encontro* de Porto Alegre.

Mas após contextualizarmos aspectos políticos, ideológicos, territoriais da comunidade negra e questões internas da *SBFA***,** bem como de seus apoiadores, não podemos deixar de entender que esse *congresso* deva ser pensado à luz dos *encontros* que já ocorreram em nosso país anteriormente, dos quais cita-se: *Primeiro Congresso Afro-Brasileiro,* de 1934, *Segundo Congresso Afro-Brasileiro*, 1937, *Primeira Convenção Nacional do Negro*, 1945, *Segunda Convenção Nacional do Negro* de 1946, *Conferência Nacional do Negro* de 1949 e *Primeiro Congresso do Negro Brasileiro*

[6] Localizam-se essas entidades devido à relação de correspondencias que deveriam ser enviadas, em forma de agradecimentos, as sociedades presentes ao Congresso de Porto Alegre.

de 1950, todos propondo, em determinado momento histórico, ações em torno da comunidade negra, cada um com uma proposta diferente, mas todos importantes.[7]

Retornando à ligação existente entre a *Floresta Aurora* e o jornal *Correio do Povo,* é importante destacar a legitimação do *congresso* através da divulgação impressa. Os intelectuais dirigentes da sociedade porto-alegrense, diferentemente dos intelectuais negros pelotenses que fundaram o *Jornal Alvorada*, não tinham o seu próprio jornal para divulgar o evento. Como divulgar o congresso? Como legitimá-lo? Como difundi-lo e fazer com que amplos setores da sociedade tivessem ciência do mesmo? Qual empresa jornalística apoiaria o encontro?[8]

Em reuniões na sede da sociedade ficou firmado o apoio entre as empresa jornalísticas Caldas Júnior e os organizadores do *Primeiro Congresso Nacional do Negro*. Como consta em atas registradas e localizadas no acervo da *entidade*:

> Prosseguindo, o Sr. Presidente (Valter Santos) falou sobre o apoio do vespertino Folha da Tarde. Julio Soares fala do apoio dos jornais Correio do Povo, Folha da Tarde e sucursais do Rio de Janeiro no Congresso do Negro a ser realizado por iniciativa desta sociedade o jornalista Adil Silva, dará apoio e cobertura no Rio de Janeiro. (ATA 252, jul. 1958).

Conforme o discurso proferido por Valter Santos, Presidente da *SBEA* no ano de 1958, na abertura do *Primeiro Congresso Nacional do Negro,* a ligação entre o *Correio do Povo* e a *SBEA* tem inicio no ano de fundação do jornal em 1895 quando, por meio de um convite feito por Caldas Júnior, a banda da sociedade tocou na inauguração da empresa. Naquela época, a sociedade ainda era banda musical, e posteriormente, tornar-se-ia entidade social. As palavras de Valter Santos impressas no jornal *Folha da Tarde* evidenciam essas informações e a relação existente entre a Sociedade e o jornal:

> A banda que se celebrizou – frisou o orador – ao ser especialmente convidada pelo Jornalista Caldas Júnior para

[7] Para saber mais dos organizadores, participantes e locais de realizações dos Congressos e Encontros que antecederam o *Primeiro Congresso do Negro* de Porto Alegre, ver Gomes (2007).

[8] Para Santos (2003) o jornal *A Alvorada, provavelmente, seja o periódico de maior longevidade desta fase denominada de imprensa negra.* Para saber mais ler Santos (2003).

> abrilhantar os festejos de fundação do Correio do Povo, a 1º de outubro de 1895. Desse dia em diante, até ser extinta, a lira da Sociedade Floresta Aurora, anualmente, comparecia ao "Róseo", para levar-lhe a sua homenagem na data de sua fundação. Vem daí a amizade existente entre os jornais da Empresa Jornalística Caldas Júnior e a nossa sociedade. (*Folha da Tarde*, 15/09/1958/ p.14)

Nota-se uma questão a ser investigada após constatar-se a ligação entre a individualidade e comunidade negra com as origens do *Correio do Povo*. Será que Paulino Azurenha, além de co-fundador do jornal também era integrante ou membro da sociedade *Floresta Aurora?* Será que ele tinha relação ou conhecia os fundadores da entidade lá no distante 1872?

Voltando à participação do *Correio do Povo* e a sua parceira com a *SBFA*, por ocasião do *Congresso*, foi possível identificarmos um dos palestrantes do evento que confirma, através das imagens, a atuação efetiva do jornal no encontro. Na imagem abaixo vemos o jornalista Archymedes Fortini, palestrante de encerramento do *encontro.*



Fonte MCSHJC, F22 E1 B3, Jornal Folha da Tarde dia 19/09/1958 p.35.

Archymedes Fortini aparece à direita da imagem, de pé, em frente ao ventilador. Notamos, pela imagem, ser um senhor de idade avançada, calvo e de óculos. A mão esquerda segura um material de apoio, provável discurso datilografado. Na mesa todos ouvem com atenção seu discurso.

Quando iniciei as pesquisas sobre o *Primeiro Congresso Nacional do Negro* já tinha localizado o palestrante Archymedes Fortini, já sabia inclusive que ele era jornalista. Mas descobri, há poucos dias, que ele não era um jornalista distante ou de fora do Estado, ele era um dos homens mais importantes da *Empresa Jornalística Caldas Júnior*, conforme escreveu Breno Caldas no encerramento de seu artigo elaborado

por ocasião dos 80 anos de fundação do jornal *Correio do Povo* datado de 1975. Segundo Breno Caldas:

> Por hoje, a título de Resumo de uma vivência quase cinqüentenária, direi apenas que o Correio do Povo aqui está presente, atuante – uma tradição viva do Rio Grande do Sul – pela força impulsora de três razões dinâmicas fundamentais, que eu desejo simbolizar em três nomes: Caldas Júnior – o programa, o exemplo de independência e coragem. Dolorez Alcaraz Caldas – a tenacidade, o espírito de luta. Archymedes Fortini – a operosidade, o afã e dever. (*Correio do Povo,* 01/10/1975, p.20)

Esse artigo de Breno Caldas alusivo aos 80 anos do jornal é revelador quanto à importância de Archymedes Fortini para o *Correio do Povo*. Nota-se que o primeiro agradecimento de Breno é ao parente, e fundador do jornal Caldas Júnior. O segundo agradecimento é para a senhora Dolores Alcaraz Caldas, viúva de Caldas e a que assumiu as dívidas da empresa após a morte do marido, e por último, pensamos que não menos importante é o agradecimento a Archymedes Fortini. Ou seja, o apoio não estava somente na impressão nas páginas do Jornal *Correio do Povo* e dos veículos da *Empresa Caldas Júnior*, o apoio ao *Primeiro Congresso do Negro* era humano, ativo e de "corpo presente".

Nesse sentido, as informações localizadas nos jornais da *Empresa Jornalística Caldas Júnior* foram diárias. Em especial, no jornal *Correio do Povo* a divulgação foi emblemática. As duas reportagens que saíram foram a da abertura do *encontro* e a de encerramento. Contando com páginas centrais, o *evento* foi registrado em matérias de praticamente uma página inteira, o que contribuiu de maneira eficaz para os organizadores do *Congresso*, que conseguiram atingir amplas camadas da sociedade. As informações diárias do encontro saíram no outro veículo da empresa.[9]

Passaremos a abordar as informações registradas e levantadas em dois jornais com circulação diária na cidade de Porto Alegre em 1958, o jornal *A Hora* e o *Diário de Notícias*. Como esses jornais acompanharam o *encontro* e como eles divulgaram as atividades?

[9] As informações no jornal *Correio do Povo* são localizadas na folha do dia 16 de setembro de 1958, página 13 e no dia 20 de setembro de 1958, página 07. Ambos localizados no MCSHJC, F1 E2 B2. Já as informações diárias do *Congresso* são localizadas no jornal *Folha da Tarde* dos dias 11, 13, 15, 17, 18 e 19 de setembro de 1958. Localizados no MCSHJC, F6 E1 B4 até B8.

O jornal *A Hora*, fundado em 30 de novembro de 1954, era regional, sem sucursais em outros estados brasileiros, diferentemente dos jornais da *Caldas Júnior*. Em contrapartida, o Jornal *A Hora*, dirigido por Nelson Dias, ostentava na sua 'folha de rosto' a frase: "vespertino de maior penetração no interior", ou seja: a matéria que ganhava as páginas desse jornal teria uma forte repercussão no interior do estado do Rio Grande do Sul.

Depois dos jornais vinculados a *Empresa Caldas Júnior*, notamos que o jornal que mais divulgou o *encontro* foi o *A Hora*. Localiza-se em suas páginas quatro matérias sobre o *Congresso Nacional do Negro*, todas no centro do jornal. A primeira matéria é encontrada na página 5 do dia 15 de setembro; a segunda, na página 5 do dia 18 de setembro; a terceira localizada na página 6 do dia 19 de setembro; e a última é um editorial, localizado na página 4 também no dia 19, com o seguinte título: "Êxito do Primeiro Congresso do Negro". As quatro matérias totalizam 285 linhas impressas com 2 fotos.

O jornal é o único que traz dados estatísticos sobre o nível de estudo do negro brasileiro, dando um destaque especial para um dos temas do *Congresso,* a alfabetização. Além dos elogios destinados aos "excelentes resultados produzidos pelo congresso", são localizados os seguintes dados no jornal referente ao grau de ensino do negro nas regiões do país. Abaixo, a matéria:

> Dados estatísticos manejados pelos congressistas apresentam um quadro relativamente favorável ao grau de alfabetização do negro no sul do país, enquanto no norte a situação é bastante mais grave.
>
> | SITUAÇÃO NO SUL | SITUAÇÃO NO NORTE |
> |---|---|
> | Analfabetos.....70% | Analfabetos.....75% |
> | Cultura média.....20% | Cultura média.....15% |
> | Cultura superior.....10% | Cultura superior.....10% |
>
> (*A Hora,* 18/09/1958, p.5)

As estatísticas demonstram que o negro sulino é mais alfabetizado do que o negro da região norte do Brasil. Deve-se ressaltar que, embora existisse uma ligeira melhora na região sul, o *congresso* propunha a alfabetização e a elevação cultural do negro em todo o país, conforme matéria registrada abaixo:

> Alfabetização intensiva do homem negro brasileiro é o caminho para a sua total integração na sociedade. Esta a

> principal conclusão a que levou o Primeiro Congresso do Negro, que se realiza nesta capital desde o dia 14 do corrente e que hoje chega ao seu final. (*A Hora,* 18/09/1958, p.5)

O terceiro, e último jornal abordado, é o *Diário de Notícias*. Nesse periódico, saiu uma matéria sobre o *Congresso,* no dia 18 de setembro de 1958. Localizada na página 11 e distribuída em 56 linhas, à matéria destaca-se pelas informações sobre a educação. O jornal enfatiza trechos de um dos palestrantes da noite do dia 15 de setembro; Sr. Laudelino Medeiros:

> Em 1950, crianças de menos de dez anos atingem 65% de alfabetizados. Quanto aos elementos de cor, apresentam no momento um bom sintoma de alfabetizados. Quando do último censo, a população negra no Estado era de 440.000 almas. De cada cem alunos, nas escolas primárias 11% eram elementos de cor que alcançavam concluir o curso [...] (*Diário de Notícias,* 18/09/1958, p.11).

Para concluir, acreditava-se que, através dos três jornais pesquisados (*Correio do Povo*, *A Hora* e *Diário de Notícias*) pudessem ser respondidos os questionamentos de nosso artigo. Mas tivemos que, por falta das imagens localizadas no jornal *Correio do Povo,* apoiar nossas respostas em mais dois periódicos, que já dispomos das imagens scaneadas; nesse caso, foram 15 utilizados os periódicos *Revista do Globo* e *Folha da Tarde*, o que não prejudicou e sim contribuiu para aumentar a visibilidade em torno de nosso objeto de pesquisa.

A utilização da fonte jornalística possibilitou dar visibilidade aos acontecimentos do *Primeiro Congresso Nacional do Negro*. Acredita-se que os assuntos registrados e levantados sobre esse acontecimento nos jornais contribuem como 'indícios' importantes para reconstruir uma melhor compreensão e entendimento desse acontecimento.

As relações existentes entre as *Empresas Jornalísticas Caldas Júnior* e a comunidade negra merecem um maior aprofundamento, já que a maior quantidade de informações e imagens foram localizadas nos periódicos ligados à empresa, inclusive com a participação do jornalista Archymedes Fortini, um dos homens mais importantes desse 'veiculo jornalístico', conforme Breno Caldas salientou, em uma das mesas de conferência do *conclave*.

Mas esse relacionamento, como foi observado, não foi so-

mente no *Congresso*, mas desde a fundação do primeiro jornal do grupo, o *Correio do Povo*, sendo a comunidade negra representada naquela ocasião individualmente por Paulino Azurenha e coletivamente pela *Banda Floresta Aurora*.

Nesse sentido, como as demais empresas jornalísticas não anunciariam um *evento* que contava, além desse apoio, também com a parceria dos governos estadual, municipal e empresas privadas de alto porte? Eis que as informações e imagens se difundem pelos outros jornais e periódicos porto-alegrenses como o *A Hora* e *Diário de Notícias,* além de jornal do centro do país, como o periódico *Correio da Manhã* da cidade do Rio de Janeiro.

No jornal carioca que circulou no dia 1º de outubro de 1958, na página 03, foi publicado editorial de seguinte título: *Preconceitos*. Na ocasião, foi dado destaque ao resultado proposto pelos participantes do *Primeiro Congresso Nacional do Negro:* "Alfabetização intensiva do homem negro brasileiro". O periódico enfatiza que o preconceito no Brasil não é racial, mas cultural. Conforme registrado no editorial do jornal:

> A ausência de conflitos raciais no Brasil inspira certa preocupação em face de uma iniciativa como o I Congresso Nacional do Negro, em Porto Alegre [...] Encarado assim, aquele congresso impõe atitude de reserva. Mas também há outra perspectiva, mais positiva: o Congresso Nacional do Negro pode contribuir para despertar a consciência moral dos brancos [...] A cultura é, para o individuo, meio de aperfeiçoamento espiritual e profissional. Ou deveria ser. Mas em nosso ambiente a cultura é, muitas vezes, rebaixada a meio de ascensão social. O diploma de bacharel ou outro, equivalente, é o bilhete de ingresso para aquilo que se chama, com algum exagero, a elite do país. É um ídolo falso; às vezes o diploma é mesmo falso. Não serve para distinguir o portador. Mas serve para fazê-lo, como se diz, distinto. Esse preconceito de cultura é ruinoso, no Brasil, para quase todos os pretos; mas também para muitos brancos. (*Correio da Manhã,* 01/10/1958, p.03).

Apoiado por outras "ferramentas" pretende-se contribuir ainda mais para atualizar as informações e imagens referentes ao *Primeiro Congresso Nacional do Negro*, procurando acabar com o silêncio histórico em torno desse importante evento social, cultural e político proposto pelos integrantes da sociedade negra mais antiga do Brasil em parceria

com a imprensa porto-alegrense e 'amplos' setores da sociedade gaúcha e brasileira.

Arquivos pesquisados

Arquivo Particular do Sr. José Domingos Alves da Silveira, colecionador de periódicos.
Arquivo da *Sociedade Beneficente Floresta Aurora*, atas 234 a 262, de Janeiro a outubro de 1958.
Biblioteca da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.
Centro de Pesquisas Correio do Povo.
Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. Localizações dos periódicos no museu:

JORNAL	ANO	FILA	ESTANTE	BANDEJA
FOLHA DA TARDE	SET 1958	F22	E1	B3
CORREIO DO POVO	SET 1958	F1	E2	B2
A HORA	SET 1958	F4	E4	B2
DIÁRIO DE NOTÍCIAS	SET 1958	F9	E7	B4
REVISTA DO GLOBO	OUT 1958	F6	E1	B8

Periódicos

A HORA, Porto Alegre, dia 15/09/1958, p.5.
A HORA, Porto Alegre, dia 18/09/1958, p.5.
A HORA, Porto Alegre, dia 19/09/1958, p.4-6.
CORREIO DO POVO, Porto Alegre, dia 16 setembro de 1958, p.13.
CORREIO DO POVO, Porto Alegre, dia 20 setembro de 1958, p.7.
CORREIO DO POVO **-** Caderno Especial - 1º seção / Porto Alegre, 01 de outubro de 1975, p.20
DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, p.11.

FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, dia 15 setembro de 1958, p.14.
FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, dia 18 setembro de 1958, p.40.
FOLHA DA TARDE, Porto Alegre, dia 19 setembro de 1958, p.35.
CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, dia 01 de outubro de 1958, p.03.
REVISTA DO GLOBO número 727, outubro de 1958, p.86-87.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Marcio. *Frente negra brasileira, depoimentos*. São Paulo: Quilomboje, 1998.
BRUM, Argemiro J. *O desenvolvimento econômico brasileiro.* Petrópolis: Vozes, 1984.

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar. *O grupo palmares (1971-1978*): um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico. 2006. 196f. Dissertação (Mestrado em História). PUCRS, Porto Alegre.

GOMES, Arilson dos Santos. Análise de conteúdo: o condicionamento das informações sobre o Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em Porto Alegre através dos periódicos Correio do Povo, Folha da Tarde e Revista do Globo. *História e História*, jun. 2007. Disponível no site: http://www.historiaehistoria.com.br/indice.cfm?tb=alunos. Acesso em: 24 Jun.2007.

_____. Idéias negras em movimento. In: *III Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional,* Florianópolis. São Leopoldo, OIKOS, 2007. p. 78-79.

_____. Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em Porto Alegre no ano de 1958. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS, 6, 2006, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2006. [CD-ROM].

KIENTZ, Albert. *Comunicação de massa.* Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

LAZZARI, Alexandre. *Certas coisas não são para que o povo as faça*: Carnaval em Porto Alegre 1870 – 1915. 1998. 211f. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MULLER, Liane. *As contas do meu rosário são balas de artilharia – Irmandade,*

jornal e sociedades negras em Porto Alegre, 1889-1920. 1999 (Dissertação de Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SANTOS, José Antônio dos. *Raiou a alvorada*: intelectuais negros e imprensa. Pelotas (1907 – 1957). Pelotas: Ed. Universitária, 2003.

Atigo recebido em agosto 2007 e aceito para publicação em novembro 2007.